

MENSAGEM Nº 493

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **CARLOS ALBERTO MICHAELSEN DEN HARTOG**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática Federal do Nepal.

Os méritos do Senhor **CARLOS ALBERTO MICHAELSEN DEN HARTOG** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 1º de setembro de 2020.

EM nº 00127/2020 MRE

Brasília, 21 de Agosto de 2020

Senhor Presidente da República,

De acordo com os artigos 84, **caput**, inciso XXV, e 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **CARLOS ALBERTO MICHAELSEN DEN HARTOG**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República Democrática Federal do Nepal.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **CARLOS ALBERTO MICHAELSEN DEN HARTOG** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 517/2020/SG/PR/SG/PR

Brasília, 02 de setembro de 2020.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CARLOS ALBERTO MICHAELSEN DEN HARTOG, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática Federal do Nepal.

Atenciosamente,

JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Antonio de Oliveira Francisco, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 02/09/2020, às 20:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2094632** e o código CRC **7D25BC35** no site:
https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.004646/2020-16

SEI nº 2094632

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL CARLOS ALBERTO MICHAELSEN DEN HARTOG

CPF.: 992.328.808-06

ID.: 8291 MRE

1956 Filho de Frederik Marinus den Hartog e Dora Michaelsen den Hartog, nasce em 9 de dezembro, em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1980 Ciências Econômicas pela Fundação Armando Álvares Penteado/SP
1982 CPCD - IRBr
1990 CAD - IRBr
2003 CAE - IRBr, Financiamento e Reforma das Nações Unidas (implicações político-orçamentárias para o Brasil)

Cargos:

1983 Terceiro-Secretário
1987 Segundo-Secretário
1994 Primeiro-Secretário, por merecimento
2000 Conselheiro, por merecimento
2006 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1984-87 Divisão de Agricultura e Produtos de Base, assistente
1987-90 Missão junto à CEE, Bruxelas, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1990-93 Delegação Permanente junto à ALADI, Montevideú, Segundo-Secretário
1993-1995 Presidência da República, Subsecretaria de Assuntos Estratégicos, assessor e Chefe de Gabinete, substituto
1995-98 Departamento das Américas, Coordenador-Executivo
1998-2001 Missão junto à ONU, Nova York, Primeiro-Secretário e Conselheiro
2001-04 Embaixada em Assunção, Conselheiro
2004-09 Embaixada em Pequim, Conselheiro, Ministro-Conselheiro, comissionado, e Ministro-C
2009 Subsecretaria-Geral Política I
2009-11 Departamento de Organismos Internacionais, Assessor Técnico
2011-15 Embaixada do Brasil em Roma/FAO, Ministro-Conselheiro.

Condecorações:

2007 Medalha Mérito Santos-Dumont

Publicações:

1989 O Brasil e o Oriente Médio, in Danese, Sergio (org.) Ensaios de História Diplomática Brasileira, FUNAG, Brasília

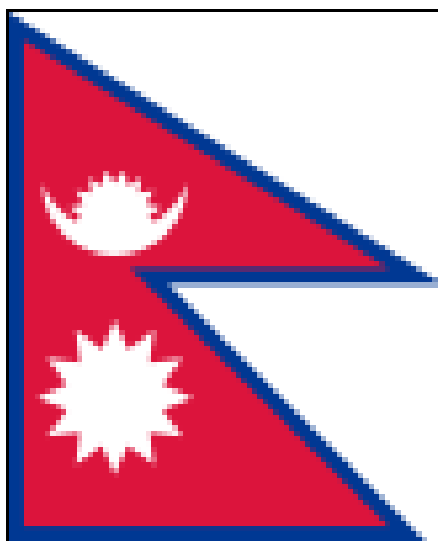


LUIS PINTO COSTA

Chefe, substituto, da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

NEPAL



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Maio de 2020

DADOS BÁSICOS SOBRE O NEPAL	
NOME OFICIAL:	República Democrática Federal do Nepal
GENTÍLICO:	nepalês
CAPITAL:	Katmandu
ÁREA:	147 181 km ²
POPULAÇÃO:	30,327 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	Nepalês (44,6%), <i>maithali</i> (11,7%), <i>bhojpuri</i> (6%), outras

	(37,7%). Muitos falam inglês no governo e nos negócios.
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Hindu (81,3%), budista (9%), mulçumana (4,4%), <i>kirant</i> (3,1%), cristianismo (1,4%), outras (0,5%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral. Assembleia Nacional (<i>National Assembly</i>), composta por 59 membros, eleitos para mandatos de 6 anos e renovação de 1/3 a cada 2 anos; e Casa dos Representantes (<i>House of Representatives</i>), composta por 275 membros, eleitos para mandatos de 5 anos
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Bidhya Devi Bhandari (desde 28 de outubro de 2015)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Khadga Prasad Sharma Oli (desde 15 de fevereiro de 2018)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Pradeep Kumar Gyawali (desde 16 de março de 2018)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2019):	US\$ 29,81 bilhões (29,04 bi)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2019):	US\$ 94,42 bilhões
PIB PER CAPITA (2019):	US\$ 982,95
PIB PPP PER CAPITA (2019):	US\$ 3113,40
VARIAÇÃO DO PIB	2,5% (2020, est.); 7,1% (2019); 6,7% (2018)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2018):	0,579 (147ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2018):	70,5 anos
ALFABETIZAÇÃO (2018):	67,91%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2019):	1,41%
UNIDADE MONETÁRIA	rúpia nepalesa
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Tara Prasad Pokharel (desde 22 de setembro de 2016)
EMBAIXADORA EM KATMANDU:	Maria Teresa Mesquita Pessoa (desde 10 de março de 2015)
BRASILEIROS NO PAÍS:	30 (estimativa, após repatriação em abril de 2020)

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-NEPAL (US\$ MI) (fonte: MEcon)									
Brasil → Nepal	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Intercâmbio	0,298	1,142	1,012	1,134	1,219	1,000	1,399	3,109	2,515
Exportações	0,277	0,992	0,634	0,344	0,462	0,290	0,832	2,760	2,380
Importações	0,021	0,150	0,378	0,789	0,757	0,710	0,567	0,349	0,135
Saldo	0,256	0,842	0,256	-0,445	-0,295	-0,420	0,265	2,411	2,246

APRESENTAÇÃO

Com área de pouco mais de 147 mil km², o Nepal é um país localizado na Ásia Meridional, sem saída para o mar e com fronteiras terrestres com a Índia – ao Sul – e com a China (região do Tibete) – ao Norte. Apesar de laico em sua constituição, mais de 80% da população do país é hinduísta. Com elevação média

superior a 2500 metros do nível do mar, o Nepal possui a montanha mais alta do mundo – o *Sagarmatha* ou Everest, com mais de 8800 metros de altura – e seus rios apresentam enorme potencial hidrelétrico. Em razão da presença da Cordilheira do Himalaia ao norte, a população nepalesa tende a concentrar-se nas áreas de planície da região do *Terai* – próximas à fronteira com a Índia – e na área central, menos montanhosa – onde se localiza a capital, Katmandu. Sua localização torna o país extremamente vulnerável a desastres naturais, como inundações, deslizamentos de terra e terremotos.

Entre o fim do século XVIII e o início do XIX, o principado de *Gorkha* unificou diversos principados e estados na região Sul do Himalaia no Reino do Nepal. O país manteve sua independência após a Guerra Anglo-Nepalesa de 1814-16, em que o tratado de paz resultante assentou as bases das relações entre o Nepal e Reino Unido nas décadas seguintes. Em 1951, o monarca nepalês instituiu sistema de gabinetes, em substituição ao arranjo de primeiros-ministros hereditários (criado após a Guerra de 1814-16). O arranjo durou até 1960, quando os partidos políticos foram novamente proibidos. Em 1990, com o estabelecimento de regime democrático pluripartidário, o Nepal tornou-se uma Monarquia Constitucional. Após dez anos de guerra civil, entre 1996 e 2006, a Monarquia foi dissolvida. Com a Constituição interina de 2007, o país himalaio manteve o sistema parlamentarista de governo, contudo passou a denominar-se República Democrática Federal do Nepal. Mesmo com o terremoto de 2015, o país manteve-se firme em seu processo de paz e reconstrução, com vistas a assegurar estabilidade política. Nesse sentido, ainda naquele ano, a mais recente Carta Magna nepalesa foi promulgada. Em 2017, o país avançou na implantação do Federalismo, por meio da realização de primeiro pleito eleitoral nos níveis local e estadual.

PERFIL BIOGRÁFICO

Bidhya Devi Bhandari
Presidente da República



Primeira mulher a exercer a Presidência da República Federal Democrática do Nepal, Bidya Devi Bhandari nasceu no dia 19 de junho de 1961, no distrito de Bhojpur, Nepal. Foi líder estudantil e casou-se, em 1983, com Madan Bhandari, então secretário-geral do Partido Comunista do Nepal (Marxista-Leninista Unificado) (conhecido pela sigla *CPN-UML*, em inglês), morto em acidente de carro em 1993. Elegeram-se parlamentar em 1993, 1994 e 1999. Foi ministra do Meio Ambiente e População em 1997 e ministra da Defesa de 2010 a 2012, durante o governo de Madhav Kumar Nepal, também do *CPN-UML*. Imediatamente após o movimento popular de 2006, apresentou proposta, aprovada por unanimidade e implementada na composição das Constituintes de 2008 e 2012, de que as mulheres tivessem 33% de participação em todos os órgãos do estado. Elegeram-se presidente em duas ocasiões: outubro de 2015 e março de 2018, ambas por votação parlamentar. É viúva e tem duas filhas.

PERFIL BIOGRÁFICO

Khadga Prasad Sharma Oli
Primeiro-Ministro



Conhecido como KP Oli, nasceu em 1952, no distrito de Terhathum, no Nordeste do Nepal. Em 1966, Oli iniciou sua carreira política. Quatro anos mais tarde, ingressou no Partido Comunista do Nepal (Marxista) (*CPN-M*, em inglês) e passou a liderar o movimento em favor da democracia e do republicanismo no país. Em 1973, foi preso sob a acusação de envolvimento em atos subversivos. Permaneceu preso por 14 anos. Foi considerado o líder fundador do Partido Comunista do Nepal (Marxista-Leninista) (*CPN-ML*), criado em 1976. Libertado em 1987, assumiu responsabilidades como membro do Comitê Central do *CPN-ML*, até a fusão entre o *CPN-M* e o *CPN-ML*, da qual se originou o Partido Comunista do Nepal (Marxista-Leninista Unido) (*CPN-UML*). Eleito sucessivamente para a Casa dos Representantes do Nepal de 1991 a 2002, KP Oli também exerceu as funções de vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Nepal (2006-07), bem como de membro da Assembleia Constituinte (2013). Foi primeiro-ministro do Nepal entre outubro de 2015 e julho de 2016, cargo para o qual foi nomeado novamente em fevereiro de 2018.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas com o Brasil foram estabelecidas em 7 de fevereiro de 1976. O Nepal inaugurou sua Embaixada em Brasília em 2010. No mesmo ano, o Brasil criou sua Embaixada em Katmandu, inaugurada em 2011.

O fluxo de visitas bilaterais entre o Brasil e o Nepal é ainda modesto. Destaca-se visita ao País, em 2011, do então vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Nepal, Upendra Yadav, oportunidade em que foram firmados os três acordos existentes entre os dois países, referentes a cooperação técnica, consultas bilaterais e isenção de vistos. O Acordo de Cooperação Técnica, contudo, conquanto tenha sido aprovado pelo Congresso Nacional brasileiro em 2018, ainda depende da ratificação pelo lado nepalês.

Ainda que o texto sobre cooperação técnica não esteja em vigor, é ela a principal vertente do relacionamento bilateral, por meio de projetos *ad hoc*. Após a realização da primeira reunião de consultas bilaterais, em 2012, o Brasil passou a prestar ao Nepal cooperação em temas sociais e político-institucionais. Destaca-se, nessa área, cooperação trilateral, realizada entre os dois países em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), voltada à universalização do programa nepalês de transferência de renda para a infância (*Child Grant*) e à implementação de cidades amigas das crianças (*child friendly cities*). A pedido do Nepal, o Brasil prestou, ainda, cooperação em governança e gestão federativa.

Há interesse nepalês em receber projetos e consultoria de empresas brasileiras na construção de usinas hidrelétricas, tema tratado por ocasião da segunda reunião de consultas bilaterais, realizada em 2018. Fundamentam o interesse do Nepal o grande potencial hidrelétrico dos rios do país; a possibilidade de expansão do mercado de energia local; a localização estratégica do país, como vizinho da China e da Índia; e a capacidade técnica de empresas brasileiras na área. Na reunião de consultas, o lado nepalês expressou, igualmente, interesse na cooperação em agricultura, particularmente em cultivo de café em altitudes elevadas; agricultura familiar; ervas medicinais; pecuária leiteira; e produção de cana-de-açúcar.

As relações entre os dois países têm igualmente vertente parlamentar. Em 2013, o Congresso brasileiro estabeleceu o Grupo Parlamentar Brasil-Nepal – porém não instalado –, com vistas a promover o debate sobre temas comuns entre os parlamentos dos dois países.

No âmbito das organizações internacionais, o Nepal tem-se manifestado favoravelmente à maioria das candidaturas e pleitos brasileiros. Nesse sentido, o país votou em favor do embaixador Roberto Azevedo, quando de sua eleição para diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2013; bem como já declarou apoio à proposta do G-4 para reforma do Conselho de Segurança da ONU.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira residente no Nepal era composta, até a eclosão da pandemia de COVID-19 (ver abaixo), por cerca de sessenta nacionais, em sua maior parte missionários evangélicos, acompanhados de suas famílias, que realizam trabalhos sociais junto a comunidades carentes nepalesas. Quanto aos demais, são aposentados, pequenos comerciantes e religiosos de outras denominações.

De acordo com dados do Departamento de Imigração do país, pouco mais de 3.800 brasileiros estiveram no Nepal em 2019, tendo o turismo como objetivo principal.

Pandemia de COVID-19

A pandemia de COVID-19 levou o Nepal a suspender, em 22 de março de 2020, todos os voos domésticos e internacionais, bem como a proibir o trânsito de pessoas nas fronteiras terrestres com a Índia e a China. Dois dias depois, o governo do Nepal declarou total restrição do movimento de pessoas – *lockdown* –, exceto para situações emergenciais.

Face às medidas de restrição de movimento implementadas pelo governo nepalês, o Itamaraty, por meio da Embaixada em Katmandu, logrou repatriar 34 nacionais brasileiros que se encontravam retidos no país. Os nacionais foram transportados por voo fretado até Nova Delhi, onde embarcaram em aeronave também fretada, que partiu da capital indiana em 14 de abril, com destino ao Brasil.

O impacto da COVID-19 sobre a economia do Nepal, assim como na de outros países, não será desprezível. A projeção de crescimento do PIB para o ano fiscal 2019-20 caiu vertiginosamente, de 8,5% para 2,3%. Dados do Banco de Desenvolvimento Asiático (*ADB*) indicam que os setores mais dinâmicos da economia nepalesa – construção civil, turismo, hotelaria, aviação e atividades comerciais – serão atingidos, de modo que a queda da atividade deixará quase 16 mil desempregados, entre guias turísticos e operadores de agências de viagens. Nesse contexto, a suspensão da campanha *Visit Nepal 2020*, que esperava atrair cerca de 2 milhões de turistas, é emblemática. Vários domicílios ficarão abaixo da linha da pobreza absoluta – menos de US\$ 1,90 por dia.

Com a diminuição do ritmo econômico em outros países, as remessas de trabalhadores migrantes igualmente exercerão forte pressão negativa sobre a recuperação da economia do Nepal. Esse quadro agrava-se ainda mais, dada a pouca margem para a adoção de políticas anticíclicas por parte do governo, diante da frágil posição fiscal atual, com queda da arrecadação.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais do Brasil ao Nepal.

POLÍTICA INTERNA

Com o processo de transição de regime monárquico para uma democracia representativa em curso, o país asiático passou a denominar-se, desde 2007, República Democrática Federal do Nepal. Seu sistema de governo é parlamentarista, em que o presidente é o chefe de Estado, enquanto o primeiro-ministro mantém a posição de chefe de Governo.

O poder Legislativo é bicameral, composto pela Assembleia Nacional (câmara alta) e pela Casa dos Representantes (câmara baixa). A primeira é composta por 59 assentos, em que 56 membros – incluindo ao menos três mulheres, um *dalit* (não pertencente a nenhuma das quatro castas do Hinduísmo, base da pirâmide social daquela religião), um portador de necessidades especiais, ou um de minoria étnica – são indiretamente eleitos por colégio eleitoral formado de líderes de governos municipais e estaduais; e três são nomeados pelo presidente, a partir de recomendação do governo. O mandato é de seis anos, com previsão de renovação de 1/3 dos membros a cada dois anos.

A Casa dos Representantes, por seu turno, possui 275 assentos. Embora todos sejam diretamente eleitos, 165 membros são escolhidos, por maioria simples, em sistema distrital; e 110 membros são selecionados, em sistema nacional, a partir de votação proporcional com base em listas partidárias. O mandato dos parlamentares dessa câmara é de cinco anos.

Os partidos no Nepal têm-se alterado substantivamente, especialmente a partir de 2018. Quando das eleições nacionais, em fevereiro daquele ano, o cenário político do país contava com o Partido Comunista do Nepal (Marxista-Leninista Unificado, *CPN-UML*); o Partido Comunista do Nepal (Centro-Maoísta, *CPN-MC*); o Partido do Congresso Nepalês (*NC*), de oposição e ideologia social-democrata; o Fórum Socialista Federal do Nepal (*FSFN*), de orientação secularista e étnico-federalista; e o Partido *Rastriya Janata Nepal* (*RJPN*), de centro-esquerda, secularista e defensor de etnias. Posteriormente, diversas agremiações fundiram-se, com vistas a aumentar sua representatividade na política nepalesa. Assim, ainda em 2018, o *CPN-UML* e o *CPN-MC* deram origem ao Partido Comunista do Nepal (*NCP*) – que detém mais de 2/3 dos assentos do Parlamento nepalês. Os dois principais partidos de base *madhesi* e *janjati* – minorias étnicas que habitam a região ao sul do país – e o *FSFN* e o *RJPN* fundiram-se no Partido *Janata Samajwadi Nepal* (*JSPN*).

Com as fusões mais recentes, o Parlamento passou a ter a seguinte distribuição: na Assembleia Nacional, *NCP* (71,2%); *NC* (22%); *JSPN* (6,8%); na Casa dos Representantes, *NCP* (63,3%); *NC* (22,9%); *JSPN* (12%); outros (1,8%).

O primeiro-ministro é o chefe de Governo do Nepal. Segundo a Constituição do país, o ocupante do cargo deve ser o líder do partido político com maioria na Casa dos Representantes. Como elo entre dois poderes da República, sua principal atribuição é auxiliar o presidente na administração dos assuntos relativos ao

Executivo. O primeiro-ministro é responsável por presidir o Conselho de Ministros e por recomendar os nomes que comporão o referido gabinete ao presidente da República, que os nomeará. Além disso, o primeiro-ministro chefia o Conselho Constitucional – grupo consultivo de alto nível composto por seis membros, que recomenda, entre outros, nomes para preenchimento de diversos cargos, segundo os termos da Constituição. Desde fevereiro de 2018, o primeiro-ministro do Nepal é KP Oli – líder do *NCP*.

O poder Judiciário do Nepal compreende a Suprema Corte, a Alta Corte e tribunais distritais. A Suprema Corte é composta pelo chefe de Justiça – nomeado pelo presidente, a partir de recomendação do Conselho Constitucional – e até vinte juízes – também nomeados pelo presidente, a partir de recomendação do Conselho Judiciário. O chefe de Justiça exerce mandato de seis anos, enquanto os juízes permanecem no cargo até os 65 anos de idade. O sistema jurídico resulta de amálgama entre *common law* britânica e conceitos hinduístas, com novos códigos civil e penal em vigor desde agosto de 2018.

A chefia do poder Executivo do Nepal é exercida pelo presidente da República, cuja eleição ocorre indiretamente, por meio de colégio eleitoral formado por membros do Parlamento Federal e das assembleias estaduais, para mandato de cinco anos, com apenas uma reeleição possível. Desde outubro de 2015, o cargo é ocupado pela presidente, reeleita, Bidhya Devi Bhandari, do *NCP*.

A história do Nepal é marcada pelo isolamento que caracteriza seu território, situado entre duas grandes civilizações – a indiana e a chinesa – e uma grande barreira física, a Cordilheira do Himalaia. A região que viria a constituir o atual Nepal encontrava-se dividida em diversos reinos, unificados pela monarquia Xá na segunda metade do século XVIII. Em 1991, as primeiras eleições livres no país marcaram tentativa de limitar os poderes do monarca, porém havia diversas forças centrífugas, que desejavam a República, em detrimento da Monarquia. Após a guerra civil de dez anos (1996-2006), em que aspirações étnicas se somavam ao embate entre diferentes visões do comunismo – em especial, os maoístas liderados por Prachanda (Pushpa Kamal Dahal, conhecido como Prachanda, antigo líder maoísta e criador do CPN-MC) –, foi assinado acordo de paz entre os vários grupos armados. Desde então, as elites políticas nepalesas vêm tentando estabilizar o país, por meio de sistema político de base republicana e federalista. Parte do grupo maoísta – liderada por Netra Bikram Chand “Biplab” –, contudo, rompeu com Prachanda e optou por permanecer na luta armada em favor do estabelecimento de governo popular.

Para supervisionar o cumprimento dos termos do acordo de paz, foi instalada, em janeiro de 2007, a Missão das Nações Unidas no Nepal (*UNMIN*). O país elegeu Assembleia Constituinte, que elaborou constituição interina. Foi instituída, em 2008, a República Democrática Federal do Nepal, após a abolição formal da monarquia pela Assembleia Constituinte. A instabilidade política, no entanto, permaneceu, em razão de discordâncias entre os grupos políticos – incluindo

as minorias étnicas –, que resultaram em quedas sucessivas de gabinetes ministeriais. As lideranças não obtinham acordo acerca do número de províncias da Federação recém-instituída (pleito especialmente caro às minorias étnicas); do sistema de governo a adotar-se (parlamentarismo ou presidencialismo); e do sistema eleitoral (proporcional, de votos absolutos, ou combinação de ambos) nos níveis local, estadual e federal.

Após sucessivas tentativas de conciliação e diálogo político, a nova Carta foi promulgada em 2015. Temas cruciais, como sistema de governo e federalismo, continuaram com aspectos indefinidos. Fator adicional de instabilidade, o Nepal foi assolado por terremoto em abril daquele ano. Seguiu-se, no entanto, com o processo político, de modo que Bidhya Devi Bhandari (do *CPN-UML*) foi eleita indiretamente, em outubro de 2015. KP Oli (também do *CPN-UML*) tornou-se o primeiro chefe de Governo após a adoção da atual Constituição. Com vistas a conter a agitação política dos partidos *madhesi* e manter a estabilidade do país no contexto pós-terremoto, a primeira emenda constitucional, aprovada em janeiro de 2016, incluiu previsões para assegurar representação proporcional de minorias e distritos eleitorais baseados na população.

O atual primeiro-ministro, KP Oli, assumiu o cargo em fevereiro de 2018. Meses depois, houve a fusão entre seu partido (o *CPN-UML*) e o *CNP-MC*, de Prachanda. Ao juntar as duas principais agremiações políticas comunistas do país, o Partido Comunista do Nepal (*NCP*) passou a aglomerar as principais lideranças históricas do Nepal.

Apesar dos avanços no processo de reconciliação nacional e estabilização pós-conflito civil, o Nepal ainda busca fortalecer seu sistema político para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como deixar o grupo dos Países de Menor Desenvolvimento Relativo (PMDR), até 2030. Nesse contexto, o completo estabelecimento do Federalismo, bem como a finalização dos trabalhos das Comissões de Justiça de Transição – Verdade e Reconciliação; e de Investigação de Desaparecimentos Forçados de Pessoas –, criadas em 2015, são passos cruciais para a paz duradoura no Nepal.

São igualmente desafiadoras à estabilização do país as forças centrífugas decorrentes do não atendimento das demandas da minoria *madhesi*, relativas ao redesenho da federação nepalesa. Os representantes da etnia exigem pelo menos dois estados com território exclusivamente *madhesi* na região do *Tera*i; o reconhecimento das línguas das diversas comunidades na região como oficiais; e a permissão para cidadãos naturalizados ocuparem cargos políticos (a prática de casamentos com indianos é comum, em razão da proximidade territorial). Todas essas exigências requerem emenda constitucional.

POLÍTICA EXTERNA

Até meados do século XX, o Nepal manteve-se fechado para o exterior. Com o processo de descolonização na Ásia Meridional, o país gradualmente se abriu a contatos externos. Destacam-se, nesse sentido, i) o fortalecimento de vínculos com a recém-independente Índia, em particular por meio da assinatura, em 1950, do Tratado de Paz e Amizade indo-nepalês, cujos termos asseguram o respeito à soberania mútua, livre movimentação de bens e pessoas, além de colaboração em matérias de defesa e política externa; e ii) o ingresso do Nepal na Organização das Nações Unidas, em 1955.

Segundo o primeiro-ministro KP Oli, a política externa do Nepal deve guiar-se pelo princípio da defesa do interesse nacional – o desenvolvimento – e da manutenção da integridade territorial. O engajamento diplomático nepalês pauta-se necessariamente pela defesa da imagem de promoção da democracia e pelo imperativo de graduar o país para fora do grupo dos PMDR. Para tanto, é necessário atrair investimentos maciços em infraestrutura – transportes, energia e serviços –, segundo as prioridades nacionais.

Nesse contexto, as relações externas nepalesas possuem atualmente cinco grandes dimensões: i) as relações com a Índia e com a China; ii) com os países da Ásia Meridional; iii) com países doadores (“parceiros para o desenvolvimento”) e organismos internacionais; e iv) com países receptores de mão-de-obra nepalesa, devido à importância de suas remessas para a economia do Nepal; bem como v) a participação em organizações internacionais, com defesa do multilateralismo e do sistema baseado em normas.

O relacionamento do Nepal com a Índia é histórico. O fluxo de pessoas e de mercadorias é livre em seus 1850 quilômetros de fronteiras. Ambos os países são multiétnicos e multiculturais, bem como têm o hinduísmo como religião majoritária. Qualquer decisão – de cunho comercial, financeiro ou social – impacta o Nepal significativamente. A Índia é o maior parceiro comercial nepalês, respondendo por mais da metade de seu comércio externo, e a maior fonte de turistas direcionados ao país himalaio. Devido à fronteira compartilhada, o governo indiano preocupa-se com a estabilidade política no Nepal, sobretudo acerca da questão das minorias étnicas que também habitam seu país. Há desentendimentos pontuais, ainda, no que concerne a questões fronteiriças, ao aproveitamento do potencial hidrelétrico de rios compartilhados e ao comércio dos superávits energéticos sazonais.

As boas relações que o governo nepalês tem buscado com a China vêm servindo, historicamente, como contrapeso à presença indiana. Os turistas chineses já são o segundo maior grupo que anualmente visita o Nepal (o setor turístico corresponde a mais de 7% do PIB do país). Sua condição geográfica demanda que o Nepal exercite equilíbrio entre as duas grandes economias asiáticas em expansão.

Sem acesso direto ao mar, o Nepal dependia exclusivamente do acesso a portos indianos, mediante acordo bilateral. Em 2015, contudo, logo após a promulgação da Constituição nepalesa, a minoria *madhesi* promoveu bloqueio das principais vias de acesso à Índia, de modo que o Nepal foi privado do acesso a seu principal mercado exportador, bem como não conseguiu importar gasolina, alimentos, medicamentos e outros produtos. O bloqueio evidenciou a fragilidade e a dependência em relação ao vizinho do Sul e levou o governo nepalês a ingressar, em 2017, na *Belt and Road Initiative (BRI)* chinesa, com vistas a atrair capital voltado à infraestrutura - em especial de energia e transportes - e ao desenvolvimento do país. Nos últimos anos, a China tem sido a principal fonte de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) no Nepal, e as relações bilaterais receberam, em outubro de 2019, o *status* de parceria estratégica.

Na região da Ásia Meridional, o Nepal concerta-se com os demais países por meio de organismos regionais. Juntamente com Afeganistão, Bangladesh, Butão, Índia, Maldivas, Paquistão e Sri Lanka, o Nepal ajudou a fundar, em 1985, a Associação para a Cooperação Regional no Sul da Ásia (SAARC), cujo secretariado é sediado em Katmandu. A Iniciativa de Cooperação Técnica e Econômica Multissetorial da Baía de Bengala (*BIMSTEC*), de que o Nepal é parte desde 2004, é igualmente relevante à diplomacia nepalesa. Por meio de cooperação técnica e econômica, seus membros – Bangladesh, Butão, Índia, Myanmar, Nepal, Sri Lanka e Tailândia – buscam criar ambiente favorável ao desenvolvimento econômico, e acelerar o progresso social, mediante assistência mútua em áreas como comércio, investimentos, tecnologia, turismo, agricultura, pesca, transporte e comunicação, além de têxteis.

No grupo de países desenvolvidos fora da Ásia e parceiros para o desenvolvimento, destaca-se a relação do país asiático com os Estados Unidos da América, com quem o Nepal mantém arranjo tarifário baseado no Sistema Geral de Preferências (SGP). O arranjo faz com que os EUA sejam o segundo maior mercado do Nepal, ainda que exclua produtos têxteis da lista de preferências estendidas – quase 30% das exportações do país himalaio para os EUA, em 2019. Há, contudo, resistência nepalesa à ênfase dada pelos EUA a temas de segurança na região, consideradas pelas autoridades no Nepal como potencialmente lesivas a sua soberania.

No que concerne aos demais países, programas e agências parceiras para o desenvolvimento do país – Noruega, União Europeia, Grupo Banco Mundial, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), entre outros –, Katmandu tem buscado melhorar sua capacidade de implementação dos projetos assinados, face a pressões referentes à alegada demora na utilização dos recursos.

Com os países receptores de sua mão-de-obra migrante, o Nepal busca manter relacionamento cooperativo, na medida em que, dada a carência de empregos estáveis em seu país, os nepaleses procuram por alternativa em outras nações. As

remessas daqueles trabalhadores impactam significativamente o consumo interno das famílias e, conseqüentemente, a economia do Nepal. Até 2015, a Malásia era o destino preferido dos trabalhadores nepaleses, porém esse número tem decrescido em favor dos países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), principalmente Catar, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita. A tentativa do Nepal de neutralizar – por meio da cooperação e do diálogo diplomático – possíveis forças exógenas que impactariam negativamente o crescimento de sua economia, esbarra, porém, em aspectos internos dos países receptores. Nesse contexto, a política adotada pela Malásia no sentido de diversificar o rol de países fornecedores de mão-de-obra e o bloqueio instituído por países do Oriente Médio ao Catar são exemplos da vulnerabilidade da economia nepalesa a choques exógenos.

No âmbito multilateral, Katmandu tem procurado aumentar seu engajamento em instituições tanto políticas quanto econômicas. Como PMDR e país em desenvolvimento sem litoral, a atuação do Nepal na ONU baseia-se na defesa do estabelecimento de uma ordem multilateral, calcada no respeito às normas internacionais, principalmente no que concerne ao respeito à soberania; à manutenção da paz e da integridade territorial; bem como à contenção das mudanças climáticas. No contexto econômico, o país himalaio tem atuação voltada para organismos que possam contribuir com sua meta de deixar o grupo de PMDR e de cumprir os ODS. Desse modo, além da ONU, da *BIMSTEC* e da *SAARC*, o Nepal participa de cerca de 40 organismos internacionais, tais como, entre outros, o Banco Asiático de Desenvolvimento (*ADB*); a Agência Internacional de Energia Atômica (*AIEA*); o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (*AIIB*); a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (*FAO*); o Fundo Monetário Internacional (*FMI*); o Grupo Banco Mundial; o G-77; a Organização Mundial do Comércio (*OMC*); a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (*UNCTAD*); e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*UNESCO*).

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Em anos recentes, o Nepal tem experimentado forte crescimento econômico, calcado na maior estabilidade política, nas atividades de reconstrução pós-terremoto de 2015, bem como na expansão dos setores manufatureiros – principalmente cimento – e de turismo. Nesse contexto, o PIB nepalês expandiu-se em 7,1% em 2019, com aumento da inflação oficial, de 3,7% (2018) para 6,7% (2019). A ampliação do fornecimento e do acesso à energia elétrica também contribuiu significativamente para a melhoria do padrão de vida dos nepaleses. Atualmente, mais de 90% da população tem acesso a energia elétrica, em comparação a menos de 50% em 2010. O sucesso do país em promover avanços na economia

resultou, inclusive, em convite para que o primeiro-ministro KP Oli participasse da do Fórum Econômico Mundial, em Davos, em 2019. No entanto, alguns desafios à implementação do plano de desenvolvimento do governo – intitulado “Nepal próspero, nepaleses felizes”, que visa a tornar a nação um país de renda média até 2030 – persistem, dado que 41% da população vive com receitas inferiores a US\$ 3,20 por dia.

Para o ano fiscal 2019/2020, segundo estimativas do FMI, o aumento do PIB começaria a ocorrer em ritmo mais lento – mesmo antes da COVID-19. Com o espraio da pandemia, o crescimento do Nepal agora está projetado para 2,5% – em comparação aos 6% previstos inicialmente. Entre as principais causas desse fenômeno, destacam-se a diminuição das taxas de crescimento da Índia, a desaceleração do fluxo de remessas dos trabalhadores migrantes e a queda da produção agrícola – setor especialmente vulnerável a variações climáticas como inundações e deslizamentos de terra. Na atividade bancária, após a rápida expansão para fomentar a atividade econômica, o crédito deverá retrair-se, sob pena de elevar os riscos do setor financeiro. Em contexto de desaceleração da economia global, a posição externa do Nepal é de vulnerabilidade, em razão das pressões sobre o Balanço de Pagamentos ocasionadas, entre outras, pela redução abrupta das remessas.

O aumento da produção doméstica e a redução das importações de combustíveis e materiais de construção têm provocado a redução do déficit em Conta Corrente.

Apesar dos resultados positivos do lado da demanda, as exportações e os influxos de IED permanecem pequenos como parcela do PIB, respectivamente 3% e 0,5%, de modo a comprometer a sustentabilidade das taxas de crescimento do Nepal. Nesse sentido, como o fomento recente aos investimentos em infraestrutura de energia e transportes ainda não foi capaz de alterar o motor da economia – de consumo para investimento –, o crescimento do PIB nepalês depende significativamente das remessas de trabalhadores migrantes e da indústria do turismo. De acordo com o FMI, no ano fiscal 2018/2019, o envio de recursos pela força de trabalho nepalesa empregada no exterior correspondeu a 25,3% do PIB do país. Em razão da proximidade, a Índia é o maior receptor de mão-de-obra do Nepal, seguida por Catar e Emirados Árabes Unidos. Espera-se que a Malásia, principal destino desses nacionais até 2015, volte a receber mais nepaleses, devido a acordo bilateral assinado em 2019. As remessas tendem a valorizar a rúpia nepalesa, de modo a afetar a competitividade externa do país.

A agricultura correspondeu a 24,3 do PIB do Nepal, no ano fiscal 2018/2019 – a indústria registrou 13,3%; e os serviços representaram 63,4%. Embora não seja o maior setor na composição da economia nepalesa, a agricultura empregou cerca de 70% da mão-de-obra no mesmo ano – o que explica a taxa de desemprego de 1,4%, na medida em que as estatísticas normalmente desconsideram as ocupações agrícolas. Além de sua importância em termos de renda familiar, a baixa

competitividade da agricultura nepalesa torna o setor extremamente sensível à atuação estrangeira, por meio de IEDs ou de exportações. O país cultiva grãos, especialmente arroz, milho e trigo. Com ganhos expressivos de produtividade, a cana-de-açúcar, a batata, a juta e o tabaco têm aumentado sua parcela na produção agrícola nepalesa.

Ainda que a construção civil tenha ganhado importância, em especial a fabricação de cimento para as obras de reconstrução do país – o setor cresceu quase 67% nos últimos cinco anos –, o desenvolvimento do setor industrial nepalês ainda é limitado por obstáculos estruturais, tais como o diminuto mercado doméstico; problemas de infraestrutura; a falta de mão-de-obra qualificada; a escassez de capital; e a dificuldade de escoamento da produção, dado que o Nepal não dispõe de saída para o mar. A maior parte dos produtos industrializados nepaleses provém de subsetores ligados à produção de têxteis, de derivados de tabaco, de grãos, bem como alimentos e bebidas à base de açúcar.

Nos serviços, embora o comércio mantenha-se como principal atividade, o setor tem perdido espaço na composição do PIB nepalês para atividades ligadas ao mercado imobiliário, nos últimos cinco anos fiscais. Outro setor que se expandiu consideravelmente foi a intermediação financeira – sobretudo em razão do volume de remessas de trabalhadores nepaleses no exterior –, a qual mais que dobrou em termos de valor, de 2014/2015 a 2018/2019, e hoje corresponde a 5,6% da economia do país. Apesar de contribuírem menos na composição do PIB atual, atividades de transporte, armazenagem e comunicações – ligadas às recentes obras no país – ainda representam 6,4% da economia nepalesa.

O turismo representou, em 2018 (dados mais recentes), 7,9% do PIB, com crescimento de 3,9% em relação ao ano anterior. As principais atividades turísticas no Nepal estão associadas às trilhas e escaladas, bem como à visita a locais históricos ligados ao Budismo. Para fomentar o setor e capitalizar-se mais da marca “Nepal”, o governo do país lançou a campanha *Visit Nepal 2020*, série de iniciativas que visavam a atrair 20 milhões de turistas – com ampliação do gasto *per capita*, de US\$ 44 para US\$ 80 por dia –; bem como reduzir a pobreza e a dependência das remessas de trabalhadores no exterior – por meio de geração de empregos sustentáveis. Para isso, o Nepal obteve patrocínio da UNESCO, agilizou a conclusão das obras de dois aeroportos internacionais próximos às principais áreas turísticas do Nepal – Pokhara e Lumbini (ambos ainda não estão operacionais) – e manteve programa de concessão de vistos de turismo na chegada ao país. A campanha, contudo, teve de ser suspensa em março de 2020, devido à pandemia da COVID-19. Ainda que retorne no ano corrente, o Nepal já acumula perdas consideráveis, na medida em que a estação turística principal no país está compreendida entre fevereiro e maio – em especial para as escaladas, que geram renda para o governo por meio das concessões para essa atividade.

Para atrair mais investidores, o Nepal tem melhorado seu ambiente de negócios. Dados do *Doing Business* do Banco Mundial indicam que entre 2017 e 2019, o Nepal saiu da 105ª para a 94ª posição do mundo, em termos de facilidade para realizar negócios. A situação é ainda mais favorável, quando considerados apenas os países da Ásia Meridional: o Nepal é o 3º país, atrás somente da Índia e do Butão. Entre os avanços na estrutura administrativa, econômica e financeira do país, destacam-se medidas de combate à inadimplência e à corrupção; a introdução do Sistema Integrado de Impostos (ITS); e a modernização de leis sobre investimentos estrangeiros, transferência de tecnologia, e sobre parcerias público-privadas. O primeiro-ministro KP Oli realizou, em março de 2019, a 3ª Cúpula de Investimento, ocasião em que apresentou os recentes avanços do Nepal em termos de modernização de seu ambiente de negócios, bem como as oportunidades de investimento. Foram assinados 16 memorandos de entendimento, com destaque para o setor hidrelétrico. No ano fiscal 2018/2019, os principais países investidores no Nepal foram China, Reino Unido e Índia. No setor hidrelétrico, é importante mencionar a participação da Coreia do Sul na construção de usinas.

Segundo o FMI, a projeção de crescimento do Nepal para os próximos anos indica crescimento em torno de 5,3%, na medida em que os fatores que levaram à expansão do PIB nepalês nos anos recentes – reconstrução pós-terremotos, remessas de trabalhadores migrantes dos países do Conselho de Cooperação dos Estados Árabes do Golfo (CCG) e projetos de infraestrutura de transporte – provavelmente cessarão. Desse modo, os condutores do crescimento econômico deverão ser o aumento da geração e venda de energia elétrica, o turismo e a melhoria da prestação de serviços públicos no contexto do Federalismo fiscal. O Fundo identifica, contudo, riscos como gargalos em infraestrutura – devido à lenta implementação dos projetos –, investimentos privados aquém do desejável, maior desaceleração da Índia e dos países do CCG, bem como ameaças de desastres naturais. Outros desafios à manutenção da trajetória de crescimento do país incluem a dependência em relação ao petróleo da Índia – único supridor do Nepal, mediante acordo bilateral de exclusividade assinado em 2017, com duração de 5 anos –; as restrições impostas pela Índia no que concerne ao comércio transnacional de energia elétrica – desde 2016, Nova Delhi limita a importação de eletricidade às empresas com 51% de participação indiana e não permite o comércio Nepal-Bangladesh por meio de suas linhas de transmissão –; além da morosidade nos processos de aprovação e implementação de projetos – o ainda disseminado emprego de documentação em papel no Nepal (em lugar de meio eletrônico), assim como a ausência de prazos definidos para autorizar licenciamentos contribuem para o aumento da insegurança jurídica e afastam investidores.

Diante das dificuldades associadas a sua posição geográfica, o comércio exterior do Nepal é bastante diminuto como porcentagem de seu PIB. As estimativas publicadas pelo *Internacional Trade Center – United Nations Comtrade (ITC-UN*

Comtrade) indicam que a corrente de comércio do país registrou, em 2019, US\$ 10,66 bilhões – redução de 3,2% em comparação aos US\$ 11,02 bilhões de 2018. As exportações e as importações foram, respectivamente, de US\$ 0,98 bilhão e US\$ 9,68 bilhões; de modo que a balança comercial se manteve deficitária, com US\$ - 8,7 bilhões. Em 2017 (último dado disponível para os parceiros comerciais nepaleses), os principais destinos das exportações do Nepal foram Índia (56,7%); EUA (11,2%); Turquia (6,5%); Alemanha (3,9%); e Reino Unido (3,4%). Os principais fornecedores para o país foram Índia (65%); China (12,6%); Emirados Árabes Unidos (1,7%); França (1,5%) e Argentina (1,3%).

Ainda segundo o *ITC-UN Comtrade*, em 2019, os principais produtos exportados pelo Nepal foram gorduras e óleos (24,7%); fibras sintéticas ou artificiais (9%); tapetes (8,5%); café/chá/mate/especiarias (4,7%); e plásticos (4,4%). A pauta importadora nepalesa foi composta por combustíveis (19,3%); ferro e aço (9,6%); máquinas mecânicas (8,6%); máquinas elétricas (8,5%); e automóveis (6,8%).

O Brasil mantém com o Nepal comércio bilateral superavitário. Em 2019, a corrente de comércio foi de US\$ 2,52 milhões – aumento de 1,6% em relação ao ano anterior. As vendas brasileiras para aquele país asiático somaram US\$ 2,4 milhões (4,3% de crescimento), enquanto as compras totalizaram US\$ 140 mil (50% de redução). A balança comercial, favorável ao Brasil, foi de US\$ 2,3 milhões. De janeiro a abril de 2020, as exportações brasileiras foram de US\$ 284 mil (queda de 71,4% em relação mesmo período de 2019); as importações somaram US\$ 44 mil (16,8% superiores); e o superávit brasileiro, no mesmo período, de US\$ 240 mil.

As pautas do comércio bilateral – tanto de exportações quanto de importações – não têm apresentado modificações expressivas ao longo dos anos. Os principais produtos brasileiros exportados para o Nepal são hortaliças, leguminosas, especiarias e cereais. Os principais produtos nepaleses importados pelo Brasil são tapetes artesanais tradicionais. No que concerne à composição das pautas, os cinco primeiros produtos vendidos pelo Brasil, em 2019, foram: hortaliças (26%); especiarias (20%); milho (11%); medicamentos e produtos farmacêuticos (11%); e instalações e equipamentos de engenharia civil (9,2%), que representaram mais de 77% do total em dólares. A pauta importadora do Nepal é formada majoritariamente por revestimentos de piso (80%); demais produtos da indústria de transformação (4,6%); vestuário de malha (4,5%); e acessórios de tecidos têxteis (3,3%).

Em março de 2015, foi criada a Câmara de Comércio e Indústria Nepal-Brasil (CCINB). Na ocasião, foi assinado memorando de entendimento na área de turismo e hotelaria, entre a CCINB e a Associação Brasileira de Indústria de Hotéis, com vistas a fomentar investimentos brasileiros e a melhorar a estrutura turística no Nepal. As obras de infraestrutura de transportes e de reconstrução pós-terremoto representam oportunidades para as exportações do setor brasileiro de maquinário de engenharia civil. Dada a capacidade técnica brasileira na construção de hidrelétricas, há possibilidade de prestação de consultorias – com eventual transferência de

conhecimento – na área, conforme interesse manifestado pelas autoridades nepalases durante a segunda reunião de consultas políticas.

Um dos setores mais competitivos da economia brasileira, o agronegócio, apresenta potencial de expansão para o Nepal. Em 2019, as exportações brasileiras do setor para o Nepal registraram cerca de US\$ 1,5 milhão – participação de 62,5% no total, em dólares, das vendas. Para comparação, em 2017 (último dado disponível no *ITC-UN Comtrade* para parceiros comerciais), a Argentina – que figura entre os 5 principais exportadores para o Nepal – exportou US\$ 133,7 milhões para o Nepal, com quase 100% de produtos do agronegócio. Os principais produtos vendidos por aquele país sul-americano foram soja, cereais e óleos vegetais. O Brasil, por seu turno, exportou apenas 2,1 milhões naquele ano para o Nepal, entre hortaliças, leguminosas e milho. O açúcar brasileiro entra no país himalaio por intermédio do Bangladesh. Ainda assim, a fatia de mercado de ambos os países é bastante discreta, sobretudo se comparados à Índia – principal fornecedor de gêneros agrícolas para o Nepal, em razão dos custos logísticos reduzidos pela proximidade territorial.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1768	Diversos reinos na região unificados sob a monarquia Xá, do povo <i>Gurkha</i>
1792	Expansão nepalesa barrada por uma derrota para chineses no Tibete
1814-1816	Guerra anglo-nepalesa, encerrada com o acordo de fronteira em vigência atualmente
1846	Derrubada da dinastia Xá. O poder passa a ser exercido hereditariamente pela família Rana. O país fica isolado de relações externas
1923	Tratado com o Reino Unido afirma a soberania do Nepal
1950	Assinatura do Tratado de Paz e Amizade com a Índia
1951	Fim do poder dos Ranas. Monarquia Xá restaurada
1955	O Nepal ingressa na Organização das Nações Unidas
1960-1962	Instauração do sistema <i>Panchayat</i> , sem partidos, com poder centrado no rei
1985	Fundação da Associação para a Cooperação Regional no Sul da Ásia (SAARC), com Secretariado em Katmandu
1990	Rei Birendra cede à pressão e permite uma nova constituição democrática
1991	Primeira eleição democrática
1992	Realização da 1ª Cúpula de Investimentos no Nepal
1996	Início da guerra civil
2004	O Nepal ingressa na Iniciativa de Cooperação Técnica e Econômica Multissetorial da Baía de Bengala (<i>BIMSTEC</i>)
2005	Restauração da monarquia absolutista, pela suspensão da constituição.
2006	Reabertura do Parlamento e assinatura de acordo de paz com os maoístas, formalmente dando fim ao conflito civil
2007	Instalação da Missão das Nações Unidas no Nepal (<i>UNMIN</i>), para supervisionar o cumprimento dos termos do acordo de paz celebrado no ano anterior (janeiro)
2007	Preparação da Constituição interna do Nepal
2008	O Nepal torna-se uma república, com nome oficial de República Democrática Federal do Nepal
2012	Após o malogro em elaborar a nova Constituição, a Assembleia constituinte é

	dissolvida
2015	Criação das Comissões de Justiça de Transição – Verdade e reconciliação; e Investigação de desaparecimentos forçados (fevereiro)
	Terremoto causa devastação em Katmandu (abril)
	Promulgação da nova Constituição, após sucessivas tentativas de conciliação e diálogo político (setembro)
	Eleição indireta da presidente Bidhya Devi Bhandari (outubro)
2015-2016	Bloqueio da fronteira pela minoria <i>madhesi</i> , com apoio da Índia
2017	2ª Cúpula de Investimentos no Nepal (março)
	A China e o Nepal realizam o primeiro exercício militar conjunto (abril)
	O Nepal ingressa na iniciativa chinesa <i>Belt and Road</i> (maio)
	Realização das eleições parlamentares, nos níveis local, estadual e nacional
	Com a nomeação dos chefes dos governos locais e o início dos trabalhos nas assembleias locais, a transição do Unitarismo para o Federalismo no Nepal avança
	Reeleição da presidente Bidhya Devi Bhandari (março)
	Por meio da fusão do <i>CPN-UML</i> e do <i>CPN-MC</i> , surge o Partido Comunista do Nepal (<i>NPC</i>) (maio)
2019	3ª Cúpula de Investimentos no Nepal (março)
	O Primeiro-ministro KP Oli participa do Fórum Econômico Mundial, em Davos (janeiro)
	Inauguração do oleoduto Nepal-Índia (setembro)
	Durante visita do primeiro-ministro chinês, Xi Jinping, a relação bilateral com a China é elevada ao status de parceria estratégica (outubro)
	Lançamento da campanha <i>Visit Nepal 2020</i> (dezembro)
2020	Consequência da pandemia da COVID-10, a campanha <i>Visit Nepal 2020</i> é suspensa (março)

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

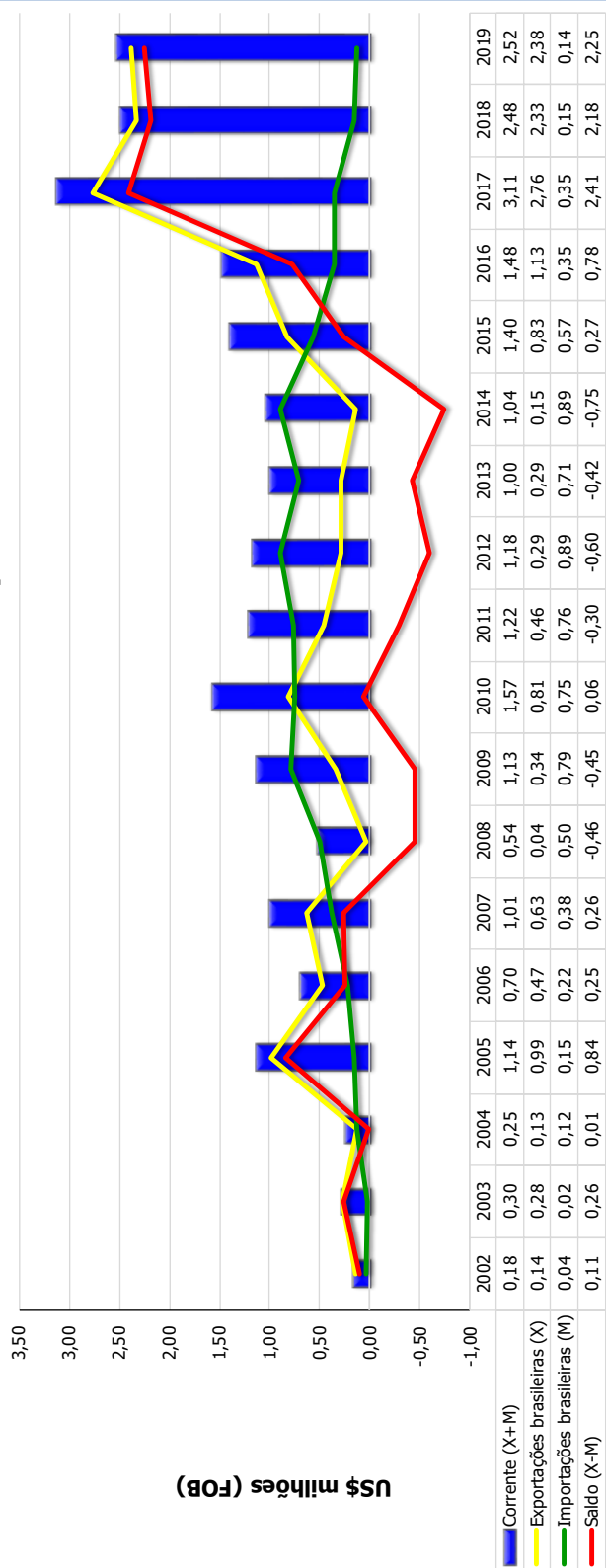
1976	Estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e o Nepal (mantidas por meio de Consulado Honorário em Katmandu e de Embaixada não residente, cumulativa com a missão brasileira em Nova Delhi)
1992	Presença da delegação nepalesa, chefiada pelo então Primeiro-Ministro Girija Prasad Koirala, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), no Rio de Janeiro.
2000	Início das negociações do Acordo de Cooperação Técnica Brasil-Nepal.
2002	Visita ao Brasil do então ministro da Saúde do Nepal, Sharat Singh Bhandari.
2004	Apoio da delegação nepalesa à proposta brasileira de promover cooperação internacional e aumentar recursos para eliminar a fome e a pobreza mundiais, na 59ª sessão da Assembleia Geral da ONU (AGNU).
2007	Manifestação explícita de apoio do governo nepalês à candidatura do Brasil a assento permanente no Conselho de Segurança da ONU (CSNU), durante o debate geral da 62ª AGNU.
2009	Encontro do então embaixador do Brasil em Nova Delhi, Marco Antônio Brandão, com diversas autoridades nepalesas. Na ocasião, o Governo do Nepal reiterou apoio ao Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU (CSNU).
	Visita ao Brasil do então ministro dos Negócios Estrangeiros do Nepal, Upendra Yadav, ocasião em que manteve encontros com o então ministro das Relações Exteriores Celso Amorim, bem como com o então ministro de Minas e Energia, Edison Lobão.
2010	Apresentação de credenciais pelo primeiro embaixador do Nepal no Brasil, Pradumna Bikram Shah.
	Criação da Embaixada do Brasil em Katmandu (julho)
2011	Visita ao Brasil do vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Nepal, Upendra Yadav, quando foram assinados o Acordo de Cooperação Técnica e o Memorando de Entendimento para o Estabelecimento do Mecanismo de Consultas Bilaterais
	Início do funcionamento da Embaixada do Brasil em Katmandu.
2012	Realização da primeira reunião do Mecanismo de Consultas Bilaterais, em Katmandu.
2013	Criação do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Nepal, no Congresso brasileiro (porém não instalado)
2018	Realização da segunda reunião do Mecanismo de Consultas Bilaterais, em Brasília.

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO
Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais e de Serviço	03/08/2011	30/10/2011	19/10/2011
Acordo de Cooperação Técnica	03/08/2011	-	(ratificação do Nepal pendente)

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil - Nepal



2019 / 2020

Exportações brasileiras

Importações brasileiras

Corrente de comércio

Saldo

2019 (jan-mar)

0,45

0,03

0,5

0,4

2020 (jan-mar)

0,19

0,04

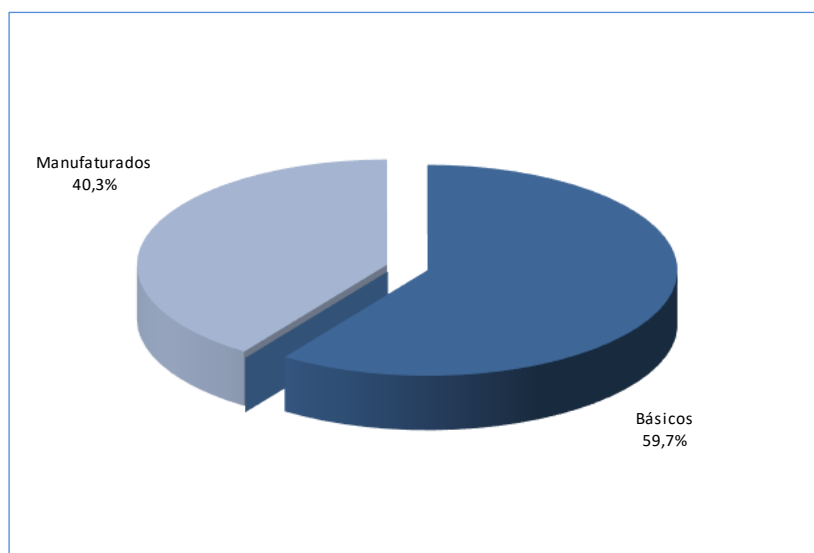
0,2

0,1

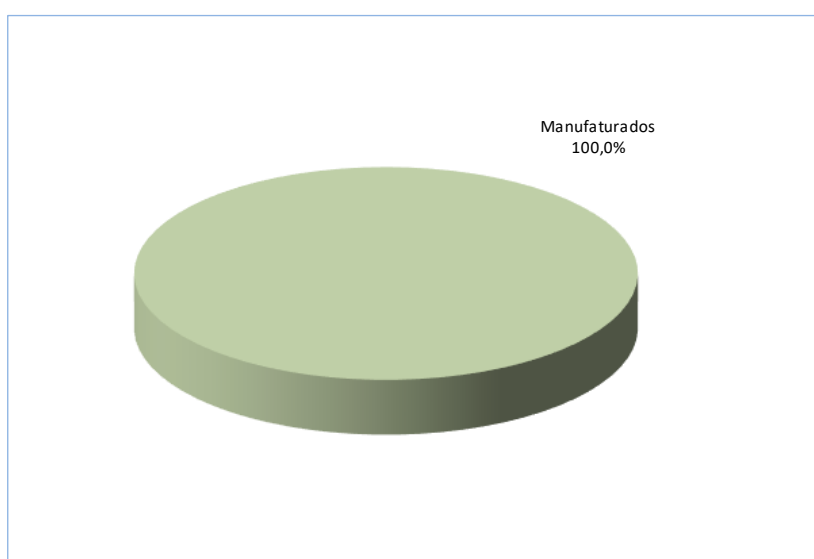
Elaborado pelo MRE/DPND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Abril de 2020

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2019

Exportações



Importações



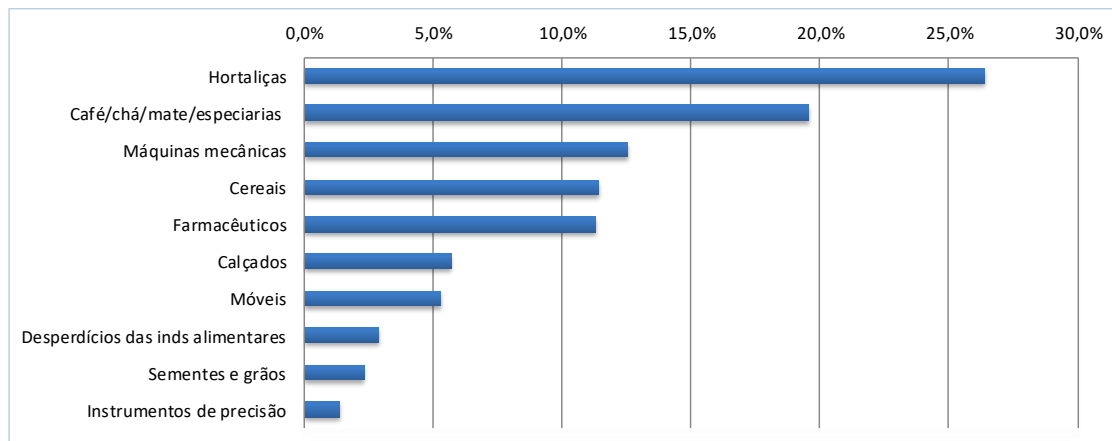
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Abril de 2020

Composição das exportações brasileiras para Nepal
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Hortaliças	1,5	55,4%	0,35	15,2%	0,63	26,4%
Café/chá/mate/especiarias	0,12	4,4%	0,15	6,4%	0,47	19,6%
Máquinas mecânicas	0,21	7,5%	1,2	49,8%	0,30	12,6%
Cereais	0,15	5,5%	0,27	11,6%	0,27	11,4%
Farmacêuticos	0,10	3,7%	0,19	8,0%	0,27	11,3%
Calçados	0,11	3,9%	0	0,0%	0,14	5,7%
Móveis	0,03	1,0%	0	0,0%	0,13	5,3%
Desperdícios das inds alimentares	0,02	0,7%	0	0,0%	0,07	2,9%
Sementes e grãos	0	0,0%	0	0,0%	0,06	2,3%
Instrumentos de precisão	0,01	0,3%	0,05	1,9%	0,03	1,3%
Subtotal	2,27	82,3%	2,17	92,9%	2,35	98,8%
Outros	0,49	17,7%	0,17	7,1%	0,03	1,2%
Total	2,76	100,0%	2,33	100,0%	2,38	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Abril de 2020

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

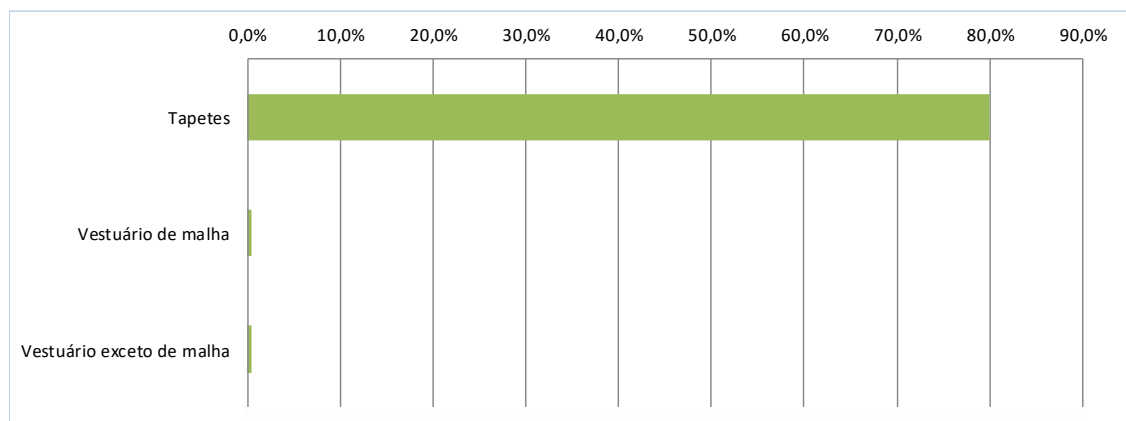


Composição das importações brasileiras originárias de Nepal
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Tapetes	0,28	80,2%	0,11	72,2%	0,11	80,0%
Vestuário de malha	0,01	4,0%	0,01	7,3%	0,001	0,4%
Vestuário exceto de malha	0,02	5,4%	0,02	10,6%	0,001	0,4%
Subtotal	0,313	89,7%	0,136	90,1%	0,109	80,8%
Outros	0,036	10,3%	0,015	9,9%	0,026	19,2%
Total	0,349	100,0%	0,151	100,0%	0,135	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Abril de 2020

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019



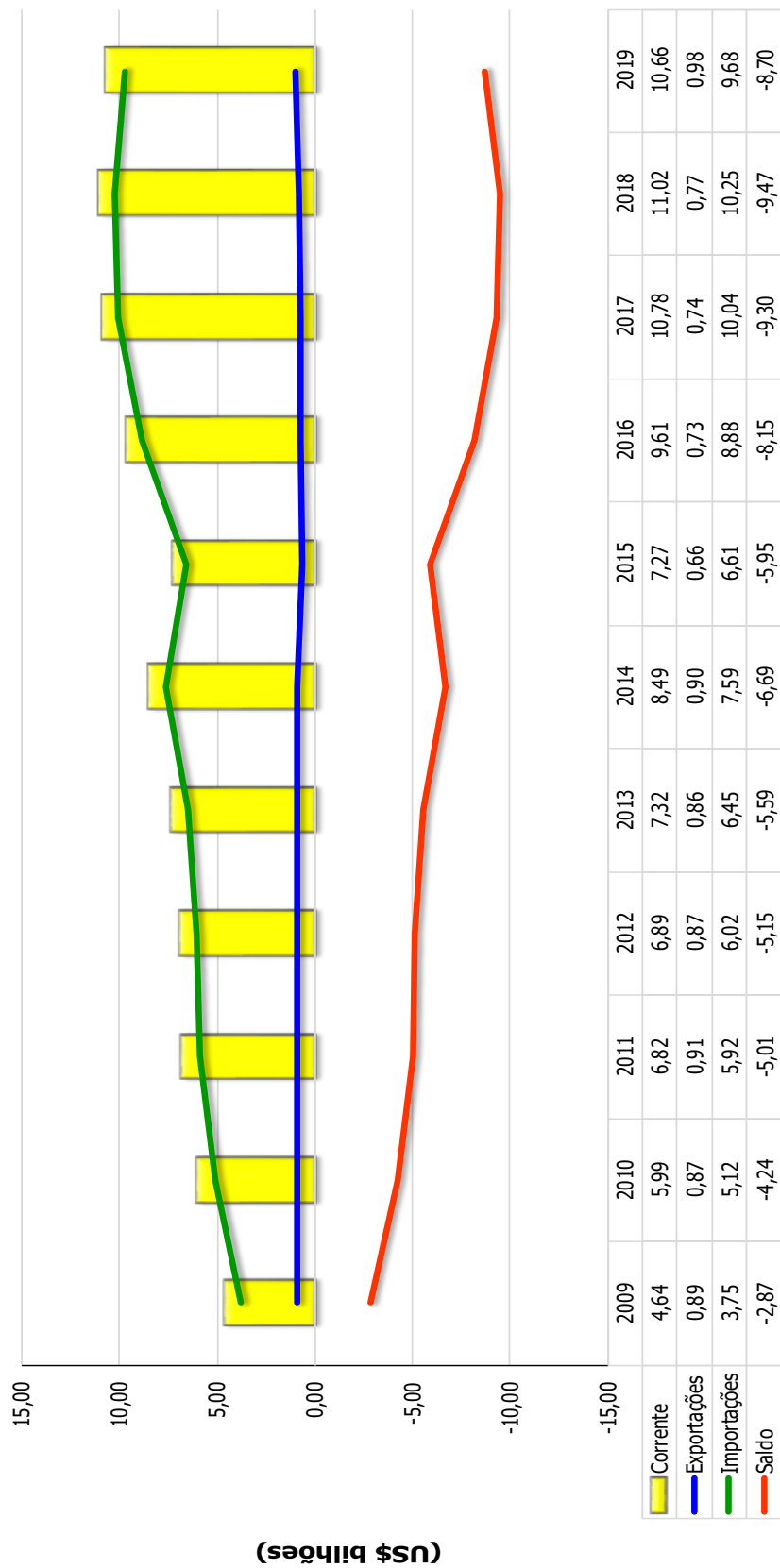
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2020
Exportações					
Café/chá/mate/especiarias	0,05	11,8%	0,089	47,1%	
Cereais	0,18	39,5%	0,055	29,1%	
Farmacêuticos	0,07	14,5%	0,027	14,3%	
Móveis	0	0,0%	0,013	6,9%	
Hortaliças	0,08	17,9%	0	0,0%	
Calçados	0,05	10,9%	0	0,0%	
Subtotal	0,42	94,6%	0,18	97,4%	
Outros	0,02	5,4%	0,01	2,6%	
Total	0,45	100,0%	0,19	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2020
Importações					
Tapetes	0,03	93,9%	0,04	95,3%	
Vestuário exceto de malha	0,0003	0,9%	0,002	4,7%	
Subtotal	0,0	94,8%	0,0	100,0%	
Outros produtos	0,0	5,2%	0,0	0,0%	
Total	0,03	100,0%	0,04	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Abril de 2020

Comércio Nepal x Mundo



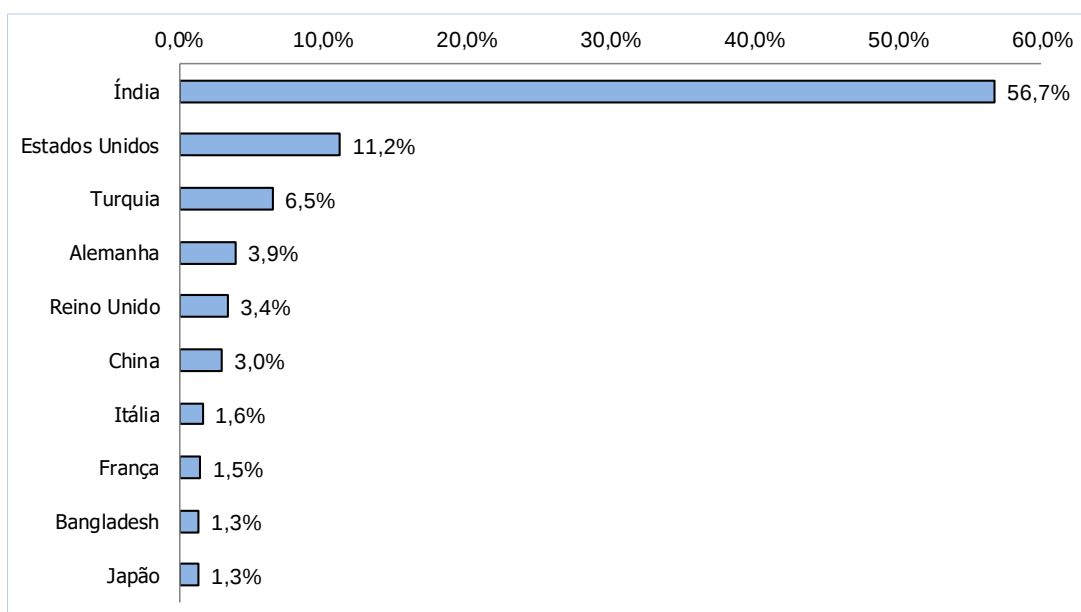
Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Abril de 2020

Principais destinos das exportações de Nepal
US\$ bilhões

Países	2017	Part.% no total
Índia	0,42	56,7%
Estados Unidos	0,08	11,2%
Turquia	0,05	6,5%
Alemanha	0,03	3,9%
Reino Unido	0,03	3,4%
China	0,02	3,0%
Itália	0,01	1,6%
França	0,01	1,5%
Bangladesh	0,01	1,3%
Japão	0,01	1,3%
...		
Brasil (37º lugar)	0,001	0,1%
Subtotal	0,67	90,5%
Outros países	0,07	9,5%
Total	0,74	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Abril de 2020

10 principais destinos das exportações

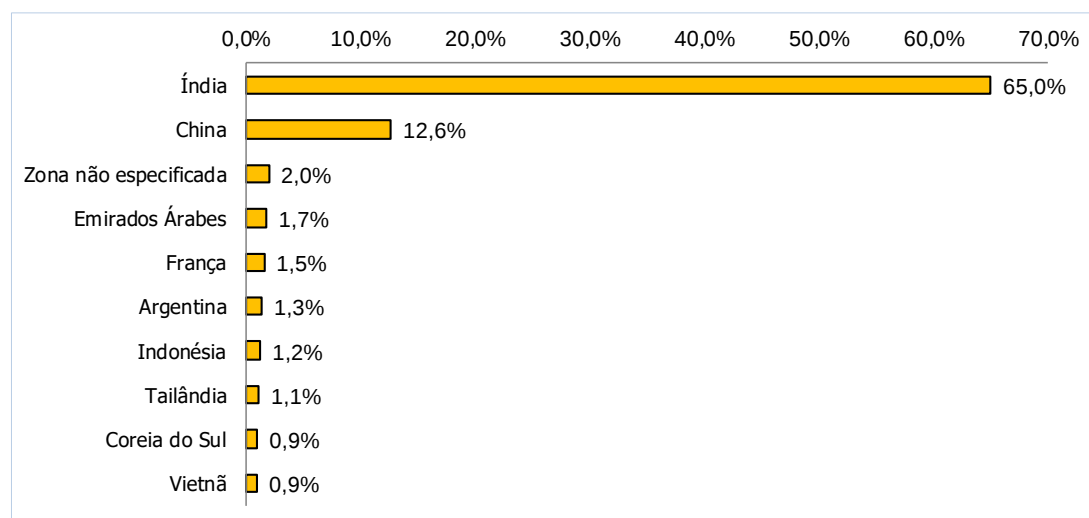


Principais origens das importações de Nepal
US\$ bilhões

Países	2017	Part.% no total
Índia	6,52	65,0%
China	1,27	12,6%
Zona não especificada	0,20	2,0%
Emirados Árabes	0,18	1,7%
França	0,16	1,5%
Argentina	0,13	1,3%
Indonésia	0,12	1,2%
Tailândia	0,11	1,1%
Coreia do Sul	0,09	0,9%
Vietnã	0,09	0,9%
...		
Brasil (30º lugar)	0,02	0,2%
Subtotal	8,88	88,5%
Outros países	1,16	11,5%
Total	10,04	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Abril de 2020

10 principais origens das importações

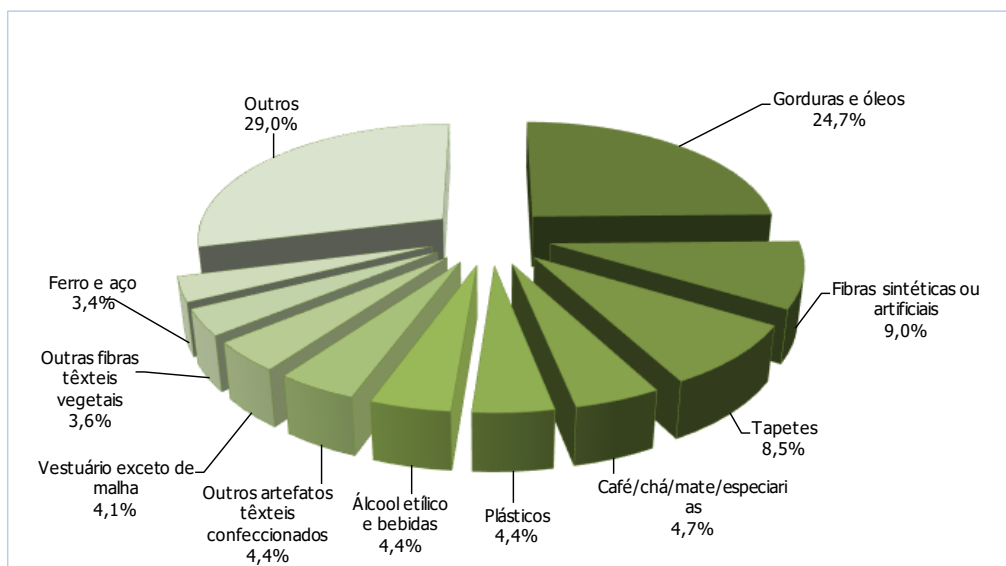


Composição das exportações de Nepal
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Gorduras e óleos	0,24	24,7%
Fibras sintéticas ou artificiais	0,09	9,0%
Tapetes	0,08	8,5%
Café/chá/mate/especiarias	0,05	4,7%
Plásticos	0,04	4,4%
Álcool etílico e bebidas	0,04	4,4%
Outros artefatos têxteis confeccionados	0,04	4,4%
Vestuário exceto de malha	0,04	4,1%
Outras fibras têxteis vegetais	0,04	3,6%
Ferro e aço	0,03	3,4%
Subtotal	0,70	71,0%
Outros	0,28	29,0%
Total	0,98	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Abril de 2020

10 principais grupos de produtos exportados

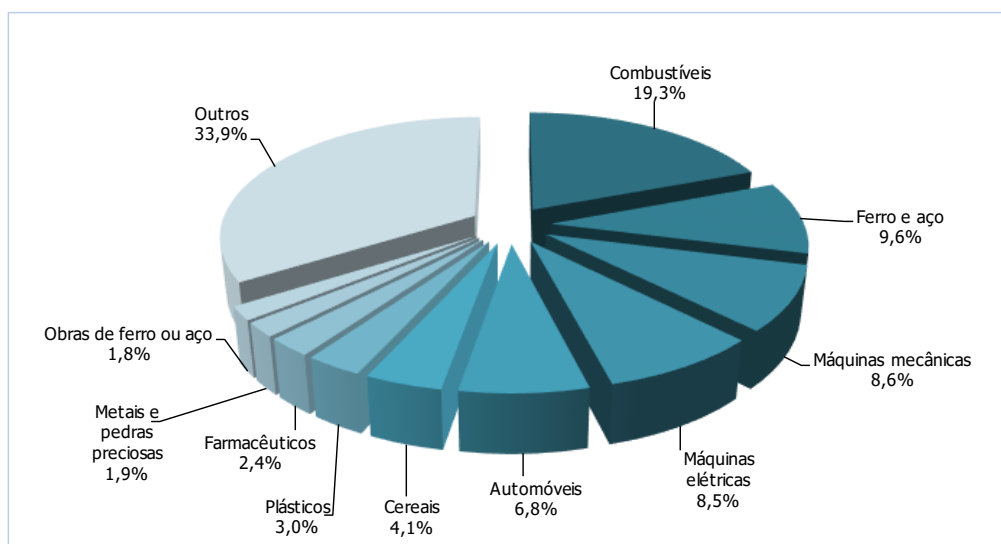


Composição das importações de Nepal
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Combustíveis	1,87	19,3%
Ferro e aço	0,93	9,6%
Máquinas mecânicas	0,83	8,6%
Máquinas elétricas	0,82	8,5%
Automóveis	0,66	6,8%
Cereais	0,40	4,1%
Plásticos	0,29	3,0%
Farmacêuticos	0,24	2,4%
Metais e pedras preciosas	0,19	1,9%
Obras de ferro ou aço	0,18	1,8%
Subtotal	6,40	66,1%
Outros	3,28	33,9%
Total	9,68	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Abril de 2020

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos de Nepal

Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
Crescimento real do PIB (%)	6,29%	6,54%	6,26%	4,53%	4,48%
PIB nominal (US\$ bilhões)	28,81	28,92	33,04	36,07	39,23
PIB nominal "per capita" (US\$)	972	965	1.090	1.178	1.267
PIB PPP (US\$ bilhões)	2.904,86	3.115,12	3.342,19	3.526,95	3.719,69
PIB PPP "per capita" (US\$)	2.905	3.115	3.342	3.527	3.720
População (milhões habitantes)	29,63	29,96	30,29	30,63	30,97
Desemprego (%)	-	-	-	-	-
Inflação (%) ⁽²⁾	4,62%	5,07%	6,50%	6,20%	5,70%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-8,16%	-9,61%	-12,50%	-9,12%	-6,57%
Dívida externa (US\$ bilhões)	-	-	-	-	-
Câmbio (NRs / US\$) ⁽²⁾	114.4	113.4	115.8	-	-

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, Abril 2019, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2020 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

